



CACHORRO E FAMÍLIA : COMPORTAMENTOS E EMOÇÕES

Sarah Scheliga¹
Sandra Mara Dias Pedroso²

Resumo: *O cachorros são animais sociais e interagem bem com pessoas. Geralmente pela simpatia e carinho com seus donos acabam por ser excelentes companheiros para os seres humanos. Nos cães, conforme descoberto neste estudo, percebe-se pistas comunicativas, sensibilidade, manifestações de atenção e manifestações vocais. As emoções manifestadas podem ser entendidas como uma característica adaptativa. Conclui-se que há evidências de que os cachorros são capazes de compreender emoções e não apenas de discriminá-las.*

Palavras-chave: *Cão familiar. Convívio. Influências psicológicas.*

Introdução

Este estudo tem como tema a relação dos cães com seus donos.

Os cães que motivaram essa pesquisa são animais denominados de cães de família, principalmente dois animais que vivem com as autoras deste trabalho, a Izzie, de dois anos, cor branca com manchas champagne e inteira, ou seja, não castrada. A Wendy, de oito anos, branca e preta e castrada.

Pesquisou-se sobre cães de um modo geral, ou seja, sem especificar a raça, e como são seus comportamentos em relação a seus donos, revelando-se um evidente apego.

A importância da pesquisa por esta temática justifica-se pelas doutrinas hoje existentes que apontam haver um vínculo que afetam positivamente o aspecto psicológico de seus donos.

Objetivos

O objetivo central deste estudo é demonstrar que há um vasto estudo doutrinário acerca dos cães inseridos no convívio familiar, onde estes são capazes de reconhecer e discriminar expressões faciais e vocalizações de seres humanos com os quais convivem, além de se adaptarem a vida cotidiana de seus donos.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, objetivando apontar fatores positivos e/ou negativos do convívio dos cães dentro do espaço doméstico, alertando de forma reflexiva para a relação animal de estimação e o ser humano.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Reconhecer a importância da relação do cachorro com o ser humano é o ponto de discussão deste estudo. Argumenta-se, na sua extensão, que a teoria social de Maturana (MATURANA E VARELA, 1997) permite ultrapassar o conceito de o social é apenas humano, intra-espécie, e permite a observação e compreensão de

¹ Estudante de Psicologia da Faculdade Sant'Ana, sarinhamarcia@santanapg.com.br.

² Docente da Faculdade Sant'Ana, sandrinha@bol.com.br.

uma sociedade particular interespecie, constituída por humanos e cães como um sistema autopoietico no qual a rede de componentes em interação geram a mesma rede que os produz, assim como a definição de fronteiras de existência

Cohen (2002) acredita que nos centros urbanos os animais de estimação são membros do miolo familiar e cumprem o papel de companhia. Ressalva, ainda, que ocupam um espaço diferente dos humanos, mas aproximado do sistema familiar. Este denomina este modelo de família como família multiespecie.

Para Serpell (2003), os cães evidenciam as melhores adaptações às demandas humanas, e usam de estratégias comunicativas sustentadas principalmente em determinados sentidos, como: audição, olfato e visão.

Por outro lado, não se deve ignorar os mecanismos biológicos de vinculação e reconhecer na configuração social humano e cão como o comportamento de apego conforme descreve Bowlby(2002).

Tamanho a importância dos cães na vida dos seres humanos, principalmente no aspecto psicológico, a ponto de o Estado de São Paulo editar uma lei n.16.827/18 permitindo a entrada de cães de estimação nos hospitais públicos para visitarem os seus donos, demonstrando assim que é grande a influência dos cães para a saúde mental de seus donos, principalmente nos aspectos voltados a auto estima.

No parecer Nº 1300/2017 da comissão de constituição, justiça e legislação participava sobre o projeto de lei nº 0355/17, encontra-se o seguinte texto: “Destarte, inegável que o projeto contribui com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, tendo em vista que estudos vêm demonstrando que o contato com seus animais de estimação pode trazer benefícios à saúde destas pessoas”.

Resulta-se do acima descrito, que o apego entre o humano e o cão é similar ao apego entre crianças e adultos humanos. Também, que a afinidade é tamanho a ponto de considerá-lo como membro da família.

E um dos resultados mais importantes encontrados na pesquisa, é que se descobriu que parece haver uma forte influência negativa na recuperação de pessoas doentes e que necessitam ficar internadas, conseqüentemente, longe de seus cães. Porém, com base nos recentes estudos acerca do assunto, como alguns citados acima demonstrando os aspectos positivos da relação entre cães e seus donos, o Estado de São Paulo publicou a Lei acima citada, comprovando-se desta forma que há fundamento no objetivo desta pesquisa.

Considerações finais

O presente estudo fornece evidências de que cães possuem a habilidade de obter e utilizar informações de estímulos sejam por treinamento ou sensibilizações sensoriais.

Observa-se que são capazes de integrar informações numa única representação mental, para utilizá-las nos processos de discriminação e de reconhecimento em seus cotidiano.

Além disso, possuem a capacidade de influenciar positivamente no aspecto psicológico de seus donos, contribuindo para a melhora de sua saúde em eventuais debilidades, chegando a ser direito das pessoas receber a visita de seus cães em hospitais no Estado de São Paulo.

Também, possuem a capacidade de se adaptar ao cotidiano da vida humana, participando do convívio familiar e interagindo positivamente com seus membros.

Nesse sentido, este estudo sustenta como resultado marcante que na vida de ambos, cão e dono, as emoções do contexto em que se inserem são vividas por ambos, refletindo positivamente no aspecto psicológico do convívio social.

Referências

BOWLBY, J. **Apego**. A natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, 24, 6, 621-538, 2002.

SÃO PAULO .Disponível em:

<http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/parecer/JUSTS1300-2017.pdf>,

Acesso em: 28 set. 2018

MATURANA, H., & VARELA, F. **De máquinas e seres vivos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SERPELL, J. **The domestic dog: its evolution, behavior and interactions with people**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.